

ANGOLA - A TAAG CRESCE EM NOVEMBRO 47,9% NO AEROPORTO DE LISBOA

«A companhia angolana TAAG, que compete com a TAP nos voos regulares entre Lisboa e Luanda, foi uma das 'estrelas' do Aeroporto Humberto Delgado/Lisboa no mês de Novembro, com um aumento de passageiros em 47,9%, que levou a que depois de meses sucessivos em quebra, a ligação entre as capitais portuguesa e angolana tenha atingido um crescimento em 26%. Dados do Aeroporto de Lisboa a que o PresSTUR teve acesso indicam que em Novembro 32.762 passageiros viajaram em voos regulares de/para Lisboa, com um aumento 6.765, que se fez quase exclusivamente na TAAG, que teve um aumento em 6.406, para 19.792. Estes dados levam à conclusão que a TAP terá somado 12.970 passageiros nos seus voos de/para Luanda em Novembro, com um aumento em 2,8% ou 360. Assim, a TAAG foi a transportadora de seis em cada dez passageiros que viajaram em Novembro entre Lisboa e Luanda, ganhando 8,9 pontos de quota de mercado à TAP, que baixou de 48,5% para 39,6%. Esta tendência é também a que é evidenciada pelos números relativos aos primeiros onze meses do ano, em que a TAP perde 11,8 pontos de quota de mercado para a TAAG, baixando de 50,8% para 39,1% do total de passageiros que voaram em voos regulares entre Lisboa e Luanda, enquanto a angolana sobe de 49,2% para 60,9%. Os dados do Aeroporto de Lisboa a que o PresSTUR teve acesso mostram que apesar de um decréscimo de passageiros em voos regulares de/para Luanda em 4,5% ou quase 17 mil, para 357.374, a TAAG tem um aumento em 18,3% ou cerca de 33,7 mil, para 217,7 mil, o que implica para a TAP uma queda em 26,6% ou cerca de 50 mil, para 217,7 mil. Este impacto, porém, não é evidenciado nas notícias da semana passada sobre a alegada "dívida" de Angola a TAP, que segundo alguns jornais já estará em 70 milhões de euros, referindo-se a capitais gerados com vendas no mercado angolano que a companhia tem dificuldade em repatriar. Porém, desde pelo menos Janeiro de 2015 que a TAP deixou de permitir a emissão no mercado angolano de bilhetes para viagens que não comecem em Luanda, para assim travar a acumulação de capitais retidos no país, uma medida que a própria TAAG também adoptou, neste caso por necessidade de fazer receitas fora de Angola. Além dessa medida, a 1 de Julho a TAP reduziu a frequência de voos de/para Luanda, em 20%, de dez para oito por semana (para ler mais clique: TAP reduz operação para Luanda em 20% a partir de 1 de Julho). Ainda assim, embora com uma quebra de passageiros que se situa na ordem de 25%, apesar de há dois anos ter acabado com a concentração da emissão de bilhetes em Angola, a companhia portuguesa só em cerca de três meses teve um aumento dos capitais retidos em Angola em cerca de 20 milhões de euros. O jornal diz também, para exemplificar que os valores em causa variam consoante as épocas, que em Agosto as vendas rondaram "nove a dez milhões" de euros. Os dados do Aeroporto de Lisboa relativos a Agosto mostram que nesse mês teve uma quebra de passageiros em voos regulares de/para Luanda em 10,7% ou cerca de cinco mil, para 41.316, apesar da qual a TAAG teve um aumento em 7% ou cerca de 1,6 mil, para 24.863. Como só a TAP tem voos regulares entre Lisboa e Luanda além da TAAG, os dados do Aeroporto de Lisboa indicam que a companhia portuguesa teve nesse mês uma quebra de passageiros nas ligações com a capital angolana em aproximadamente 28,6% ou 6,6 mil, para 16,4 mil.»

artigo publicado na página de internet "[Presstur](#)"
(12 Dezembro 2016)